

PRÁTICAS MUSEOLÓGICAS FORA DOS MUSEUS: O CASO DO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Apresentação oral

Ao se analisar os diferentes períodos históricos da humanidade podemos perceber as diversas formas de considerar e tratar o patrimônio cultural (NUNES, 2011) e, ao se pensar em espaços para o armazenamento destes bens, coube os museus a atribuição de fiel depositário dos mesmos. E de fato eles são os principais responsáveis por adquirir esses artefatos, além de conservar, estudar, expor e transmitir conhecimento a respeito deste patrimônio material e imaterial (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013). Mas nem sempre são competidos a estas instituições o destino destes objetos, outros espaços também abrigam coleções e deveriam seguir parâmetros museológicos para lidar com esses materiais, por exemplo, os acervos de instituições de ensino como as universidades.

Entendendo que estas instituições possuem como objetivos principais o ensino, pesquisa e extensão, as coleções e acervos dentro destes espaços foram criados justamente para promover o desenvolvimento destas pesquisas e com a prática e manuseio direto com esses objetos, melhorar as formas de ensino, sendo utilizados como suportes importantes para o repasse de informações (BRUNO, 1997). Estas instituições possuem certa autonomia quanto aos seus acervos devido ao modelo das universidades brasileiras, onde esse direito é definido constitucionalmente, essa autonomia e direcionamento para as pesquisas acaba acarretando em um afastamento por parte destes pesquisadores quanto a aspectos museológicos em relação ao acervo (RIBEIRO, 2013).

Partindo-se da necessidade de estabelecer medidas concernente a museus nestes outros espaços, que não são definidos ou institucionalizados como museus, desde o início do segundo semestre de 2014, estamos elaborando a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso “Acervo cerâmico do sítio sambaqui do Tucumã: uma conservação de memória” dentro do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), analisando sua reserva técnica que possui diversos artefatos arqueológicos, os quais são analisados e estudados para fins de pesquisa no meio científico e acadêmico.

O laboratório em questão se trata de um espaço de armazenamento e estudo composto a partir de escavações realizadas pelo corpo de pesquisadores em arqueologia da UFPA. O mesmo foi montado para atender as demandas de pesquisa dos arqueólogos da universidade, que necessitavam não só de um ambiente para depósito dos objetos coletados, mas, principalmente, a análise destes materiais.

Durante o levantamento bibliográfico, para o estabelecimento da pesquisa de TCC, observou-se que a maioria dos trabalhos encontrados a respeito de acervos de universidades estão ligados a um museu instituído dentro destas (BRUNO, 1997; RIBEIRO, 2013; CUTY; GIL; MARQUES; SILVA, 2011). Considerando a escassez de materiais específicos ao assunto abordado na pesquisa, as referências acima citadas serão utilizadas de forma comparativa.

Há de se ratificar, que a referida pesquisa apoia-se não só em levantamento bibliográfico como em princípios da Conservação Preventiva. Com o estudo da Conservação

Preventiva - atual medida conservativa em museus que propõem o estudo do acervo sem intervenção direta nos objetos, a fim de diminuir os danos causados aos mesmos (SOUZA, 2008) - pretende-se determinar o grau de adequabilidade do espaço para a referida coleção, realizando análises como medições de variação de umidade e temperatura e testes nas embalagens que armazenam os objetos, tendo em vista propor métodos de conservação eficazes para prolongar a vida útil do acervo arqueológico ali presente.

As ações museológicas poderiam potencializar as atividades exercidas por estes espaços, contribuindo para a difusão do conhecimento científico produzido nos mesmos e, como aponta Bruno (1997), nos organogramas universitários existe uma “ausência de instalações tecnicamente adequadas para a implementação do processo curatorial, o não reconhecimento da produção científica relacionada aos estudos museológicos” (BRUNO, 1997, pp 49). Então esta pesquisa visa justamente abrir esta discussão para contribuir nos incentivos da aplicabilidade dos parâmetros museológicos em instituições “não museológicas”, para assim suscitar ainda mais a preservação dos nossos patrimônios.

Referências bibliográficas

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários. I Simpósio sobre Museologia na Universidade Federal de Minas Gerais - no âmbito da mesa redonda - Pesquisa, Ensino e Extensão nos Museus Universitários, Belo Horizonte (Brasil), 1997. p. 47-51.

CUTY, Jeniffer. Museus universitários em rede: do ethos de saberes ao habitus de compartilhar conhecimento com a sociedade. Porto Alegre – RS- UFRGS, p.221-230.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (dir.). Conceitos-chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Pgs 100.

GIL, Fernando Bragança. Museus universitários: Sua especificidade no âmbito da museologia. Portugal- Coimbra, p.34-52.

MARQUES, Roberta Smania; SILVA, Rejâne Maria Lira da. O Reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. In: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio-MAST - vol. 4 no 1 – 2011. p.63-84.

NUNES, Rosiane da Silva. Unesco: patrimônio cultural imaterial e a sociomuseologia. Lisboa: ULHT. Dissertação de Mestre em Museologia no Curso de Mestrado em Museologia, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 2011. Pgs 224.

RIBEIRO, Emanuela Sousa. Museus em universidades públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. In: museologia e interdisciplinaridade. Vol. 2, nº4. 2013. p. 88-102.

SOUZA, Luis Antônio Cruz. Conservação Preventiva: Controle Ambiental. Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008. 43 p.: 30 cm.